: EDITORIAL

Editorial

O processo de criação e de afirmação de um periódico científico é sempre uma tarefa complexa. Para angariar o interesse de pesquisadoras e de pesquisadores, de maneira a que venham eleger o periódico como um canal para a publicação dos resultados de suas pesquisas, é necessário diligência e rigor na definição de critérios de qualidade, bem como atenção aos prazos que garantam a esses/essas colaboradores/as que seus trabalhos, a partir do acolhimento recomendado por pareceristas externas/os, serão publicados em prazos razoáveis. Um dos compromissos da **arte :lugar :cidade** é, portanto, não reter os trabalhos a ela submetidos para além do estritamente necessário, quer seja através da conclusão do processo de avaliação com a desejável comunicação de acolhimento do trabalho, ou mesmo quando a resposta vai no sentido contrário.

Além disso, no universo de publicações das artes, no Brasil e no exterior, parece crescente a necessidade de melhor definição do escopo de atuação dos periódicos, de maneira que encontrem seu ponto de distinção e de equilíbrio para além do modelo enciclopédico dominante. Garantido o alargamento transdisciplinar das pesquisas da área, reconhecendo que as artes, como parte do mundo, demandam o concurso de diferentes disciplinas para o atendimento de suas perspectivas políticas, sociais, culturais e poéticas, urge que os periódicos científicos da área definam seu escopo de interesse, aquilo que motiva a publicação de edição após edição. No caso da **arte :lugar :cidade**, a cada semestre, uma nova edição e a busca por adensar reflexões e por estimular práticas das artes no espaço público. Sob essa orientação, a **arte :lugar :cidade** foi criada em um esforço coletivo de docentes pesquisadores/as da Universidade Federal Fluminense, da Universidade Estadual de Campinas, da Universidade de Brasília, Universidade Federal do Espírito Santo e Universidade de São Paulo (São Carlos).

Esta segunda edição, que avança no processo de consolidação e de afirmação da **arte :lugar :cidade**, é inaugurada com o dossiê **Arte, Infraestrutura, Meio Ambiente**, organizado por David Sperling, Ana Carolina Tonetti e Ruy Sardinha Lopes. Trata-se de docentes pesquisadores/a que atuam e que têm como ponto de convergência o Grupo Arte Ciência Tecnologia (ACT), vinculado ao Instituto de Estudos Avançados da USP - Polo São Carlos.

O dossiê é introduzido por texto dos/a organizadores/a, no qual explicitam o interesse em examinar "como os pensamentos e as práticas exploradas pelas artes podem acionar outros modos de compreensão sobre as infraestruturas e o meio ambiente – e suas interrelações", destacando o desejo de articular as colaborações em torno de "mundos mais-que-humanos, interações multiespécies, processos (re)generativos, processos ferais, ecologias reparadoras, cartografias geopoéticas, dentre outros". O dossiê reúne trabalhos de Maria Thereza Alves (em tradução de David Sperling), seguido por entrevista conduzida por David Sperling e Ana Carolina Bezerra com Maria Thereza Alves, ao que se somam as colaborações de Laura Kemmer, Lisa Blackmore (em tradução de Ana Carolina Tonetti), Cláudio Bueno, Gabriela Pereira e Mariana Pereira, além de Karina Leitão, que fecha o dossiê com um texto que serve, também, como introdução ao que vem a seguir: o Ensaio de Artista de Uýra Sodoma, em torno da série *Mil (Quase) Mortos*.

Cabe destacar que esta edição de **arte :lugar :cidade** reconhece e enfatiza a presença dos/das/des produtores de arte em suas páginas, apresentando três Ensaios de Artista: o já mencionado de Uýra Sodoma, além de *A paisagem desta capital apodrece*, de Juliano Menegaes Ventura e Diego Passos Amaral, e *entretanto, olho o chão de Lisboa*, de Jonatas Olier Araújo da Silva. No meio dos Ensaios de Artista, a entrevista conduzida por Débora Visini com Nina Vieira, integrante do coletivo Manifesto Crespo, em torno das "potencialidades das intervenções antirracistas na cidade de São Paulo".

Abrindo a seção de Artigos, Marcos Bonisson apresenta o texto *Cinemáticas errantes da Boca do Lixo*, que integrou sua pesquisa de doutorado recém defendida e aprovada no PPGCA-UFF, em torno do cinema de Rogério Sganzerla, da deambulação pelo Centro caótico da cidade de São Paulo – a partir da outrora assim chamada Boca do Lixo – e da radicalidade experimental das artes brasileiras nos anos 1960 e 1970. Na sequência, as contribuições de João Paulo Racy (*Sob a sombra do Castelo*), que discute as implicações das políticas públicas de urbanismo para o redesenho da geografia social e política da cidade do Rio de Janeiro, enquanto Victor Gecils Lopes (*Entre a arte e uma catraca*) investiga a ocupação dos espaços urbanos de São Paulo a partir do *Programa para a Descatracalização da Própria Vida* (2004), realizado pelo coletivo Contra Filé.

Encerrando a edição, três resenhas: a primeira, assinada por Leandro de Santana Silva (*Manifesto Paulistano*), se dedica ao desfile da Escola de Samba Vai-Vai no Sambódromo do Anhembi no Carnaval de São Paulo de 2024, articulando as relações entre o *hip-hop*, as ruas de São Paulo e Exu. As duas seguintes, de Nicole Izzo Piccinin e Julia Nogueira Duarte de Oliveira, mestrandas do PPGAV- Unicamp, são frutos de parceria com o Instituto de Arte Contemporânea de São Paulo, em processo conduzido pelo PPG que a **arte :lugar :cidade** acolhe com entusiasmo.

Para finalizar, a expectativa de que o contato aprofundado com a edição 1.2 de **arte :lugar :cidade** carreie um contentamento – ao menos – próximo daquele que tivemos em sua organização, aproveitando para deixar, desde já, o convite para a leitura de nossa próxima edição, a ser publicada em maio de 2025. Portanto, até lá, ou como diria com propriedade a colega Sylvia Furegatti, até já!

Luiz Sérgio de Oliveira
outubro 2024

Editorial

The process of creating and establishing a scientific journal is always a complex task. In order to attract the interest of researchers, so that they choose the journal as a channel for publishing the results of their research, it is necessary to be diligent and rigorous in defining quality criteria, as well as paying attention to deadlines that guarantee these collaborators that their work will be published within a reasonable timeframe, based on the reception recommended by external reviewers. One of the commitments of **arte :lugar :cidade** is therefore not to hold back the work submitted to it beyond what is strictly necessary, either by concluding the evaluation process with the desirable communication that the work has been accepted, or even when the response goes the other way.

Furthermore, in the universe of arts publications in Brazil and abroad, there seems to be a growing need to better define the scope of journals, so that they can find their point of distinction and balance beyond the dominant encyclopedic model. Once the transdisciplinary scope of research in the area has been guaranteed, recognizing that the arts, as part of the world, require the collaboration of different disciplines in order to understand their political, social, cultural and poetic perspectives, there is an urgent need for scientific journals in the area to define their scope of interest, what motivates the publication of issue after issue. In the case of **arte :lugar :cidade**, every semester there is a new issue and the quest to deepen reflections and stimulate art practices in the public space. With this in mind**, arte :lugar :cidade** was created as a collective effort by researchers from the Fluminense Federal University, the State University of Campinas, the University of Brasília, the Federal University of Espírito Santo and the University of São Paulo (São Carlos).

This second edition, which advances the process of consolidating and affirming **arte :lugar :cidade**, opens with the dossier **Art, Infrastructure, Environment,** organized by David Sperling, Ana Carolina Tonetti and Ruy Sardinha Lopes. These are researchers who work in and have as their point of convergence the Art Science Technology Group (ACT), linked to USP's Institute for Advanced Studies - São Carlos Pole.

The dossier is introduced by a text from the organizers, in which they explain their interest in examining "how the thoughts and practices explored by the arts can trigger other ways of understanding infrastructures and the environment – and their interrelationships", highlighting the desire to articulate the collaborations around "more-than-human worlds, multi-species interactions, (re)generative processes, feral processes, reparative ecologies, geopoetic cartographies, among others". The dossier brings together works by Maria Thereza Alves (in translation by David Sperling), followed by an interview conducted by David Sperling and Ana Carolina Bezerra with Maria Thereza Alves, plus contributions from Laura Kemmer, Lisa Blackmore (in translation by Ana Carolina Tonetti), Cláudio Bueno, Gabriela Pereira and Mariana Pereira, as well as Karina Leitão, who closes the dossier with a text that also serves as an introduction to what follows: Uýra Sodoma's Artist's Essay on the series *A Thousand (Almost) Dead*.

It's worth noting that this issue of **arte :lugar :cidade** recognizes and emphasizes the presence of art producers in its pages, featuring three Artist Essays: the aforementioned one by Uýra Sodoma, as well as *A paisagem desta capital apodrece,* by Juliano Menegaes Ventura and Diego Passos Amaral, and *entretanto, olho o chão de Lisboa,* by Jonatas Olier Araújo da Silva. In the midst of the Artist Essays, the interview conducted by Débora Visini with Nina Vieira, a member of the Manifesto Crespo collective, on the "potential of anti-racist interventions in the city of São Paulo".

Opening the Articles section, Marcos Bonisson presents the text *Cinemáticas errantes da Boca do Lixo*, which was part of his doctoral research recently defended and approved at PPGCA-UFF, around the cinema of Rogério Sganzerla, the wandering through the chaotic center of the city of São Paulo - from the once so-called Boca do Lixo - and the experimental radicalism of the Brazilian arts in the 1960s and 1970s. Next up are the contributions by João Paulo Racy (*Sob a sombra do Castelo*), who discusses the implications of public urban planning policies for the redesign of the social and political geography of the city of Rio de Janeiro, while Victor Gecils Lopes (*Entre a arte e uma catraca*) investigates the occupation of urban spaces in São Paulo based on *the Program for the Decatracization of One's Own Life* (2004), carried out by the Contra Filé collective.

Closing the issue, three reviews: the first, by Leandro de Santana Silva (*Manifesto Paulistano*), focuses on the Vai-Vai Samba School parade at the Anhembi Sambadrome in the 2024 São Paulo Carnival, articulating the relationship between hip-hop, the streets of São Paulo and Exu. The next two, by Nicole Izzo Piccinin and Julia Nogueira Duarte de Oliveira, master's students at PPGAV - Unicamp, are the result of a partnership with the Institute of Contemporary Art of São Paulo, in a process led by the PPG that **arte :lugar :cidade** welcomes with enthusiasm.

Finally, the expectation that in-depth contact with issue 1.2 of **arte :lugar :cidade** will bring you a feeling of contentment - at least - close to the one we had during its organization, taking the opportunity to invite you to read our next issue, to be published in May 2025. So, until then, or as our colleague Sylvia Furegatti would aptly say, *até já*!

Luiz Sérgio de Oliveira
October 2024